

DESP
8/11/95 Pg A14
21

AMBIENTE

Presidente anuncia Protocolo Verde

Objetivo de Fernando Henrique é condicionar empréstimos à avaliação do impacto de projetos

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem no programa de rádio *Palavra do Presidente*, o lançamento, no dia 14, do Protocolo Verde. O objetivo do governo com esse protocolo é condicionar os empréstimos de recursos federais à análise não só do ponto de vista financeiro das empresas, como também à avaliação do impacto dos projetos financiados sobre o ambiente.

O presidente Fernando Henrique disse que os empréstimos só serão liberados para quem não tiver dívidas com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Segundo o presidente, será assinada uma carta de princípios pelos bancos federais se comprometendo a adotar uma política de proteção ao ambiente. O governo vai querer também o apoio dos bancos privados a

esse compromisso.

"O governo não pode continuar emprestando dinheiro para pessoas que só pensam no lucro, enquanto nossos rios são destruídos, nossa terra se torna menos fértil e o ar que respiramos é poluído", disse. Fernando Henrique

anunciou que vai criar linhas de crédito para atividades que contribuam para a proteção da natureza.

GOVERNO
QUER O APOIO
DOS BANCOS
PRIVADOS

■ *Mais informações sobre a fala do presidente na página 4 do Caderno Cidades*

ÍNTEGRA

Presidente lança plano para a área ambiental

Projeto que inclui proteção ambiental terá preferência na hora de obter financiamento

É a seguinte a íntegra da fala de Fernando Henrique Cardoso no programa de rádio Palavra do Presidente:

"O Brasil vai mostrar ao mundo, no dia 14, uma novidade em matéria de proteção do meio ambiente. Uma política que vai beneficiar as pessoas que se preocupam com o Brasil do futuro. Vamos lançar o Protocolo Verde, que coloca a proteção ambiental entre os critérios que os bancos federais devem usar na hora de conceder o empréstimo.

Hoje, o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, o Banco da Amazônia, o Banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal, emprestam cerca de R\$ 22 bilhões por ano. E, ao analisar um projeto, os gerentes desses bancos consideram se ele vai dar lucro, levam em conta a situação financeira de quem pede o empréstimo e se tem ou não condições de pagar. Mas não perguntam se o projeto vai prejudicar o meio ambiente, porque isso não faz parte da política de crédito.

O governo não pode continuar emprestando todo esse dinheiro para pessoas que só pensam no lucro, enquanto nossos rios são destruídos, nossa terra se torna menos fértil e o ar, que respiramos, é poluído.

Com o Protocolo Verde, o banco vai avaliar os riscos ambientais de projeto. Por exemplo, um produtor rural apresenta ao Banco do Brasil um pedido de empréstimo para plantar soja. O gerente só vai liberar o dinheiro se o agricultor utilizar técnicas de plantio que não prejudiquem o solo, se ele não fizer queimadas para preparar a terra. Enfim, se ele proteger o meio ambiente.

E tem mais: o dinheiro só vai ser liberado para as pessoas ou empresas que não tiverem dívidas com o Ibama. Se tiverem, vão entrar no cadastro de inadimplentes

do Banco Central, o Cadim, e não poderão receber empréstimos.

O Protocolo Verde vai mostrar que a proteção do meio ambiente é também um bom negócio. Em pouco tempo, teremos dinheiro para estimular, com financiamentos mais baratos, as chamadas tecnologias limpas, ou seja, as tecnologias que conservem o meio ambiente.

Vamos criar também linhas de crédito para atividades que contribuam para a proteção da natureza. Por exemplo: uma indústria de reciclagem de papel. Já existem muitas no País. Quando reciclamos papel usado, deixamos de jogar dinheiro no lixo, evitamos o corte de árvores e todos saem ganhando com isso. Ampliando o negócio de indústrias desse tipo, poderemos fazer muito pelo País, por nós mesmos e pelas futuras gerações.

Mas essa nova política não vai ser implementada de uma hora para a outra. Teremos um tempo para a educação ambiental, para treinar as pessoas que trabalham nos bancos. Cada uma das agências dos cinco bancos oficiais, espalhados pelo País, terá um setor especializado em meio ambiente. Hoje, são mais ou menos 6 mil agências. Então, teremos um verdadeiro exército em defesa do meio ambiente.

No dia 14, quando lançarmos o Protocolo Verde, os presidentes dos Bancos do Brasil, do Nordeste, da Amazônia, da Caixa Econômica e BNDES vão assinar uma carta de princípios, se comprometendo a adotar essa política, se comprometendo a preservar o meio ambiente. E nós vamos buscar também o apoio e o compromisso dos bancos privados.

O que queremos é ampliar os recursos na área ambiental e não apenas dar mais um argumento para os bancos dizerem não. O que queremos é prevenir. Ainda há tempo. Nós podemos salvar este imenso Brasil da destruição que ocorreu em muitos países. Nossa qualidade de vida vai melhorar. Mais tarde, o Brasil do futuro vai agradecer ao Brasil que hoje entra nessa luta."